

MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO SOBRE O LIXO VOLTADO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

DIDACTIC-PEDAGOGICAL MATERIAL ABOUT GARBAGE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS

Rebeca de Souza Bezerra¹; Indayara Francisco de Campos¹; Thaiene Affonso dos Santos¹; Fernanda Ottoline Xavier¹; Jobson de Assis Salgado Júnior¹; Leila Chevitarese² Benedita Nunes de Aroucha³

¹Acadêmicos do Curso de Odontologia da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ.

²Professora do Curso de Odontologia da UNIGRANRIO. Coordenadora do Pró-Saúde I UNIGRANRIO, Duque de Caxias, Rio de Janeiro. prosaude@unigranrio.com.br

³Professora do Curso de Odontologia da UNIGRANRIO, Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

RESUMO

A vivência em Jardim Gramacho, Duque de Caxias no Rio de Janeiro, durante as 300 horas de Estágio Supervisionado para atuarmos na Estratégia Saúde da Família, com o apoio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde I) nos permitiu compreender a necessidade de modificar a realidade de moradores dessa localidade que vivem do lixo. Pensando em modificar a relação perniciosa existente entre os moradores de Jardim Gramacho e o lixo, se buscou criar material educativo a fim de inserir na educação de crianças e adolescentes a conscientização de como suas atitudes se refletem na natureza, estimulando-os assim, a mudança de hábitos quanto ao tratamento que dão ao lixo e incentivar a preservação do meio ambiente. O resultado gerou um material educativo que pode ser utilizado em outras comunidades.

PALAVRAS-CHAVE

Atenção Primária à Saúde; Saúde Humana; Meio Ambiente; Saneamento Urbano; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Living in Jardim Gramacho, Duque de Caxias Rio de Janeiro, during the 300 hours of supervised training for working in the Family Health Strategy, with support from the Reorientation National Program in Health Professional Formation allowed us to understand the need to change the reality of residents living in this locality of garbage. Thinking about changing the pernicious relationship between the residents of Jardim Gramacho and garbage, we created educational materials in order to include the education of children and adolescents to raise awareness of how their attitudes are reflected in nature, thus encouraging them to change habits regarding the treatment they give to garbage and encourage the preservation of the environment. The result sparked an educational material that can be used in other communities.

KEY-WORDS

Primary Health Care; Human Health; Environment; Urban Sanitation; Health Education.

INTRODUÇÃO

A origem desse trabalho vem da dura realidade vivenciada por nós acadêmicos, supervisionados por nossas professoras, na Comunidade de Jardim Gramacho, no Município de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, durante as 300 horas de capacitação para atuar na Estratégia Saúde da Família, com o apoio do Pró-Saúde I (Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Ministério da Saúde e da Educação do Brasil).

O planeta e seus recursos naturais têm clamado por mais cuidado e preservação. Tal fato pode ser observado pelos desastres e catástrofes que vem acontecendo há alguns anos. Grande parte da população não tem consciência de que o lixo que rotineiramente queimam ou jogam nas ruas e rios, agride o meio ambiente, e desta forma, não o relacionam com a vida da natureza, que por sua vez se torna sempre mais escassa. É o que se pensar de uma população como a de um lugarejo denominado Jardim Gramacho, onde se acha um grande bolsão de pobreza e um aterro sanitário: o lixo nesta comunidade é um fator comum para o meio ambiente, e essencial para a vida dos moradores. É do lixo de onde vem a principal fonte de renda para sobrevivência das famílias residentes do local. Os conceitos de saúde em relação ao seu cuidado adequado são na maioria das vezes desconhecidos, ou mesmo ignorados. Por isso, achou-se importante abordar o tema com o objetivo de maior conscientização suprimindo a carência de informações a respeito deste tema, e ressaltando as maneiras a que são referidos em diferentes classes sociais.

Tavares e Freire (2003) já chamava atenção para a questão do lixo como um tema bastante preocupante nas grandes cidades, onde a capacidade da população em sujar o espaço em que vive é muito maior do que a do poder público em poder limpá-lo, aqui percebida como a “dificuldade da população em considerar ‘preservação do meio ambiente’ um conceito próximo do seu dia-a-dia”. Para Mucelin e Bellini (2008), a cultura de um povo ou comunidade pode ser caracterizada pela forma como esta usa o ambiente, seus costumes e hábitos de consumo de produtos industrializados e da água. No ambiente urbano tais costumes e hábitos implicam em produção exagerada de lixo e a forma com que esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente, gerando intensas agressões. Segundo os resultados de um estudo realizado por Porto (2004), no Rio de Janeiro, com 218 catadores de lixo, através de análise quanti-qualitativa, identificou-se que os catadores entrevistados concebem o lixo como fonte de sobrevivência; a saúde como capacidade para o trabalho. Entretanto, quem os pesquisou apontou riscos e morbidade referidos ligados à elevada insalubridade e periculosidade dessa atividade, agravadas, possivelmente, pelas condições que apresentam inclusive no tocante aos locais de moradia.

O lixo faz parte do cotidiano de todos, mas, nem sempre seu devido tratamento é percebido como papel fundamental na preservação do meio ambiente, muitas vezes pela falta de conhecimento. Deve-se investir mais na educação ambiental para que a mentalidade do povo seja reconstruída e para que haja um avanço na sua conscientização, criando assim, mudanças de atitudes, que por sua vez, possam levar a uma transformação cultural, já que o lixo é um problema cultural. Para isso, a informação necessita ser transmitida de maneira clara e compreensível (TAVARES E FREIRE, 2003).

Segundo Mucelin e Bellini (2008), o crescimento das grandes cidades contribui para a degradação do meio ambiente. O grande consumo de produtos industrializados é responsável pela contínua produção de lixo. A maioria das grandes cidades não possui um serviço de coleta adequado, e assim é acumulado em locais indevidos, como: lotes baldios, beira de estrada, fundo de vales e rios.

O lixo também pode ser fonte de renda para muitos indivíduos, porém a relação renda-saúde não é muito discutida pelo que retrata Porto et al. (2004): *o cotidiano dos sujeitos que vivem da reciclagem do lixo ainda é pouco trabalhado pela saúde pública*.

Apesar de haver um grande risco para indivíduos que trabalhem em contato tão direto com o lixo, como os catadores, assim como transmissão de doenças principalmente através de vetores como ratos, insetos e aves, ou através de contaminação de materiais perfuro-

cortantes vindo de instituições de saúde onde o lixo não foi devidamente descartado ou negligenciado. Percebe-se que para estes indivíduos, essa ocupação é mais que um mero trabalho, além de ser um meio de sobreviver, é uma forma de se distraírem, fazerem amigos, e se sentirem úteis fazendo seu trabalho honestamente.

Outro estudo foi realizado com 10 catadores de lixo em 2007, por Dall'Agnol, em Porto Belo exposto acima se percebe a importância de serem trabalhados hábitos e conceitos da população no que diz respeito ao lixo, amenizados, em grande parte, estas destruições que afligem o meio ambiente e os próprios cidadãos. Por esta razão, nos dias de hoje, é cada vez mais importante e necessário que desde a educação da criança em formação, se insira o assunto do lixo e todos os aspectos a ele relacionados.

OBJETIVO

Inserir na educação de crianças e adolescentes a conscientização de como suas atitudes refletem na natureza, estimulando assim, a mudança de hábitos quanto ao tratamento que dão ao lixo e incentivar a preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

Foram criadas quatro histórias, desenhadas e pintadas à mão em folhas de papel A4, com o tema “O seu lixo sempre volta pra você”. Todas foram reproduzidas mantendo-se as características originais e plastificadas para terem maior resistência e longevidade. As cópias poderão ser distribuídas em escolas, onde os professores deverão utilizá-las como material educativo para crianças e adolescentes.

As histórias foram baseadas em fatos que ocorrem constantemente em todo o mundo, elas são representadas por ciclos que iniciam com personagens tratando o lixo de forma inadequada, e terminam mostrando as consequências dessas atitudes e qual a contribuição que deram para que diferentes problemas ocorressem. Os parâmetros que nortearam a construção das histórias foram baseados em trechos de *sites* escritos por autores consagrados no tema, e podem ser vistos a seguir.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Primeira História (foi escrita com base nesse site: www.brasilecola.com/geografiaenchenes.htm)

Enchentes são desastres que frequentemente ocorrem em áreas urbanas por interferência humana, como por exemplo, pelo depósito errôneo do lixo em vias públicas causando o entupimento dos locais de saída de água. Em Jardim Gramacho, assim como em outras localidades brasileiras e do mundo o lixo não coletado disposto de maneira irregular nas

ruas, em rios, córregos e terrenos vazios pode gerar danos, para Gouveia (1999) tais como o assoreamento de rios, o entupimento de bueiros com conseqüente aumento de enchentes nas épocas de chuva, além de promover a destruição de áreas verdes, mau-cheiro, proliferação de moscas, baratas e ratos, todos com graves conseqüências diretas ou indiretas para a saúde.



Segunda História (foi escrita com base nesse site: www.meulixo.rj.gov.br/conteudo/dengue.asp)

Lixos abandonados nas ruas, como por exemplo, garrafas, latas e pneus, agredem ao meio ambiente e a todas as pessoas, servindo como foco para proliferação de diversas doenças, inclusive a dengue (SOUZA, 2008). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 50 milhões de pessoas, a cada ano, são infectadas pelos vírus, e 550 mil necessitam ser hospitalizadas. Do total de hospitalizados cerca de 20 mil evoluem para óbito em decorrência da doença (BRASIL, 2009). Em alguns Estados do Brasil, inclusive no Rio de Janeiro nos anos de 2002 e 2008 a dengue foi causa de mortes de indivíduos (TORRES, 2005; BRASIL, 2009).



Terceira História (foi escrita com base nesse site: www.slideshow.net/valdenoDinamizador/lixo)

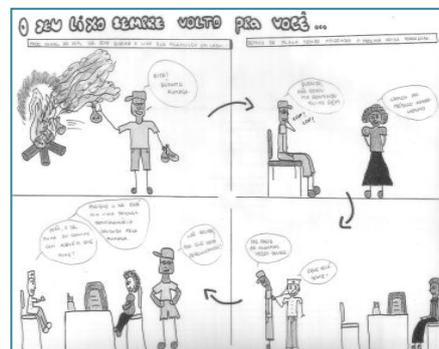
Moscas, baratas, ratos, bactérias, fungos e vírus, são vetores atraídos pelo lixo que não recebeu o tratamento adequado. Os mesmos são patogênicos e nocivos à saúde do homem, causando moléstias, como febre, leptospirose, males respiratórios, infecções, alergias e muitos outros. Nos centros urbanos, a deficiência de saneamento básico constitui fator essencial para a proliferação de roedores. Para Almeida et al. (1994) as águas superficiais contaminadas pela urina de ratos infectados são a principal via de transmissão da leptospirose para o homem e para os animais. Os grupos socioeconômicos menos privilegiados, com dificuldade de acesso à educação e saúde, habitando moradias



precárias, em regiões periféricas às margens de córregos ou esgotos a céu aberto, expostos frequentemente a enchentes, são os que apresentam maior risco de contrair a infecção.

Quarta História (foi escrita com base nesse site: www.silcon.com.br/2007/02/26/queimar-lixo-e-crime/)

Queimar o lixo é crime ambiental e no Brasil rende multa de R\$500 à R\$ 50 milhões, também é um risco ambiental e à saúde humana, podendo causar diversos males como doenças respiratórias. A concentração de gás carbônico na atmosfera é uma das principais causas do aquecimento global. Em Jardim Gramacho, onde parte da população se utiliza da queima do lixo



doméstico para descartá-lo, desconhece o que Silva e Silva (2006) dizem sobre a queimada que além de ser criminosa ocasiona vários problemas à humanidade, principalmente no que se refere às doenças respiratórias através da produção de gases nocivos à saúde humana. Somado a esse fato, em Jardim Gramacho, em algumas casas existem depósitos de lixo clandestinos que estão em decomposição onde se tem a presença do chorume que além de potencializar o risco do aparecimento das doenças respiratórias em algumas pessoas existe o risco de explosões (JUNIOR, AFFONSO, STECH, 2005).

CONCLUSÃO

A confecção do material contribuirá para conscientização de estudantes-cidadãos de modo a minimizar os problemas relacionados ao acúmulo e descarte inadequado do lixo bem como a preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, L.P.; MARTINS, L.F.S.; BROD, C.S; GERMANO, P.M.L. Levantamento soroepidemiológico de leptospirose em trabalhadores do serviço de saneamento ambiental em localidade urbana da região sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v. 28, n.1, p. 76-81, 1994.
2. Brasil/Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemia da dengue. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
3. GOUVEIA, N. SAÚDE E MEIO AMBIENTE NAS CIDADES: OS DESAFIOS DA SAÚDE AMBIENTAL. *Saúde e Sociedade*, V. 8, n. 1, p. 49-61, 1999.

4. JUNIOR, V. O., AFFONSO, A. G., STECH, J.L. Análise da dinâmica do lixo clandestino no município de Barueri, no estado de São Paulo através de imagens do Landsat 5 TM nos anos de 1992, 1993, 1996, 2001 e 2004. *Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INPE, p. 3879-3885.
5. MUCELLIN, C.A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano, *Soc. Nat.* (online), v.20, n.1, Uberlândia, junho, 2008.
6. PORTO, M.F.S.; JUNCÁ, D.C.M.; GONÇALVES, R.S.; FILHOTEM.I.F. Lixo, trabalho e saúde: estudo com caso de catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil, *Cad. Saúde Pública*, v.20, n.6, Rio de Janeiro, Nov/dez, 2004.
7. TAVARES, C.; FREIRE, I.M.; “Lugar de lixo é no lixo”: estudo de assimilação da informação; *Ci. Inf.*, v.32, n.2, Brasília, maio/ago, 2003.
8. SILVA, A.S.; SILVA, M.C. PRÁTICA DE QUEIMADAS E AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS NA CIDADE DE ARAGUAINA-TO. *Caminhos de Geografia*, v.7, n.18, p. 8 - 16, jun/2006 - revista on line. <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>. ISSN 1678-6343
9. SOUZA, J.L.. Dengue – diagnóstico, tratamento e prevenção. 2ª edição – Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.
10. TORRES, E M. Dengue – tradução do Espanhol Rogério Dias. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.